

“PREMATURIDADE - ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO”: A EXTENSÃO EM TEMPOS REMOTOS

LAVÍNIA LOPES DA SILVA¹; MILENA MUNSBERG KLUMB²; JOYCIANNE RAMOS VASCONCELOS DE AGUIAR³; NARA JACI DA SILVA NUNES⁴; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – silvalavinia124@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – milena.klumb.mk@gmail.com*

³*Hospital Escola UFPel – joycianneaguiar@hotmail.com*

⁴*Hospital Escola UFPel – nara.nunes@ebserh.gov.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O nascimento de um prematuro, pode ser determinado por múltiplos fatores. Entre eles, destacam-se: idade materna menor que 15 anos ou maior que 35 anos; baixo nível socioeconômico; antecedente de parto pré-termo; estatura materna inferior a 1,52 metros; gestação gemelar; sangramento vaginal no 2º trimestre de gestação; amadurecimento cervical; aumento da atividade uterina antes da 29ª semana de gestação; tabagismo; peso inadequado na gestação; infecções do trato urinário; exposição a substâncias tóxicas; não realização de pré-natal ou número reduzido de consultas e parto cesáreo. Assim, percebe-se o vasto número de variáveis que colocam em situação de risco à saúde da gestante e do bebê (GUIMARÃES et al., 2017; BRASIL, 2010).

A classificação dos recém-nascidos pré-termo, pode ser realizada em subgrupos, de acordo com a idade gestacional ao nascimento. Classificam-se como: pré-termo tardio, os recém-nascidos com idade gestacional entre 34 semanas e 0 dias e 36 semanas e 6 dias; pré-termo moderado, entre 32 semanas e 0 dias e 33 semanas e 6 dias; Muito pré-termo, 28 semanas e 0 dias a 31 semanas e 6 dias; pré-termo extremo, menor que 28 semanas e 0 dias. Com frequência, se superpõe a este grupo à denominação de prematuro, uma vez que às manifestações clínicas apresentadas ocorrem devido à imaturidade dos múltiplos órgãos. Sabe-se que quanto menor o tempo de gestação, maiores os riscos aos quais estão expostos (LOPES et al., 2017).

Esses bebês fragilizados, necessitam de cuidados especiais. Possuem risco aumentado de adoecer e ir a óbito, em consequência da imaturidade fisiológica, e de sua maior suscetibilidade às infecções. Ademais, há um risco elevado de desenvolverem sequelas neurológicas, oftalmológicas e pulmonares. Sendo assim, a prematuridade acarreta em vulnerabilidades à saúde, tornando-se um fator de risco ao crescimento e desenvolvimento da criança (MEDEIROS, 2018; GUIMARÃES et al., 2017).

O inegável avanço da tecnologia na assistência neonatal, possibilitou que recém-nascidos cada vez mais prematuros sobrevivessem. Contudo, ainda se evidencia números preocupantes de nascimentos pré-termo. A taxa de prematuridade no Brasil está estimada em 11,08%, isso corresponde a 315.831 crianças do total de 2.849.146 nascimentos (OLIVEIRA et al., 2019; LOPES et al., 2017; BRASIL, 2019).

A transição dessas crianças do ambiente hospitalar para o domicílio, é um momento muito desejado pelos pais e familiares, mas ao mesmo tempo, poderá inspirar sentimentos aflitivos, pois estarão responsáveis pelo desafio de cuidar da criança fragilizada e de alto risco, sem o apoio contínuo da equipe de saúde (ARCANJO et al., 2018).

A partir do exposto, entendendo a relevância do tema e atendendo a demanda levantada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa de Pelotas em Neonatologia (GEPPNeo) ao evidenciar a necessidade de compartilhar o conhecimento acerca do tema com a sociedade, instituiu-se o projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado”. Dentro desse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão em questão, e a relevância de se pensar e efetivar estratégias que visem a disseminação do conhecimento e a qualidade do cuidado prestado pelos pais e familiares ao prematuro no domicílio.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado” vinculado ao GEPPNeo, foi recentemente criado, em 2021, buscando disseminar o conhecimento acerca da área de neonatologia, com foco na prematuridade, através do uso de redes sociais, especialmente neste momento pandêmico de distanciamento social, utilizando linguagem clara e acessível.

O projeto de extensão, conta com a integração de docentes, discentes da graduação e pós-graduação em enfermagem, além de profissionais da saúde atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Escola de Pelotas. Atualmente, contabiliza-se 31 integrantes, que em conjunto desenvolvem as ações no referido projeto.

As atividades são planejadas em reuniões mensais com todos os integrantes, em que se define os temas a serem contemplados por meio de CARDS, postados na página do Instagram e Facebook. Conforme demonstra parte do cronograma, na Figura 1, publica-se um tema a cada semana.

Figura 1-Cronograma do Projeto de Extensão.



Hospital Escola UFPel – EBSERH
Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Enfermagem
Grupo de Estudos e Pesquisas de Pelotas em Neonatologia (GEPPNEO)

Projeto de Extensão – Cronograma de postagem dos Cards

Semana	Tema
1 (03/05 – 07/05)	Importância do pré-natal
2 (10/05 – 14/05)	Fortalecimento do vínculo entre família e o neonato
3 (17/05 – 21/05)	Conceito de UTI, importância para o bebê, explicar sobre o ambiente por ser um ambiente estranho e desconhecido para os pais.
4 (24/05 – 28/05)	Baby blues e depressão pós-parto (maio amarelo)
5 (31/05 – 04/06)	Afinal, o que são os mil dias?

A confecção das publicações se dá através da plataforma de design gráfico: Canva. Os discentes criam o conteúdo, os docentes e profissionais atuantes na



Unidade de Terapia Intensiva Neonatal revisam as criações, e a bolsista de extensão publica nas referidas páginas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a página do Instagram do projeto possui 317 seguidores. Desses, 93% são do sexo feminino e 7% do sexo masculino, e a faixa etária mais frequente é de 25 a 34 anos, em ambos os sexos. Além disso, a maior parte dos seguidores é da região de Pelotas (59%), seguido de São Paulo, Porto Alegre, Santa Maria e Florianópolis, nessa ordem.

O Facebook, contabiliza 1.003 seguidores. Destes, 86% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino, sendo que a faixa etária prevalente também é de 25 a 34 anos, em ambos os sexos. A maior parte dos seguidores é da região de Pelotas (38,7%), seguido de Canguçu, São Lourenço do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Caxias do Sul, Rio Grande, Capão do Leão e Manaus, nessa ordem.

Levando em consideração as ações desenvolvidas até o presente momento, no Instagram, o tema com maior número de contas alcançadas, versava sobre: a importância do pré-natal. Enquanto isso, no Facebook, o tema com maior engajamento, versava sobre: baby blues e depressão pós-parto.

Mídias sociais são sistemas projetados para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informações. Devido ao amplo alcance, hoje são consideradas importantes para a conexão com os novos tempos, constituindo-se em um outro caminho de comunicação, socialização e divulgação (SANTOS; MOLINA; SANTOS, 2019).

No total, até o momento, foram realizadas 12 publicações com temáticas diversas dentro do eixo norteador, a prematuridade. Uma ferramenta utilizada é o uso das hashtags (#), pois possibilitam o destaque de palavras-chave relacionadas ao tema da postagem, tornando viável o agrupamento de publicações que contenham a mesma temática. Assim, facilita a procura dos usuários por determinado tema, consequentemente, aumentando o alcance das publicações (VIANA, 2019).

4. CONCLUSÕES

Entende-se que ao disseminar conhecimentos acerca da prematuridade, torna-se possível aumentar a confiança de pais e familiares no que concerne aos cuidados dispensados ao prematuro. A família age como um fator determinante no prognóstico de vida da criança. Desse modo, faz-se necessário apoia-los e orientá-los na busca da construção de autonomia e qualidade dos cuidados diários.

As redes sociais demonstram ser um meio eficaz de disseminação e construção do conhecimento coletivo acerca do cuidado. Uma vez que, embora relativamente recentes, as páginas do Instagram e Facebook tem obtido alcance satisfatório, tendo como público pessoas de diversas cidades, não só do Rio Grande do Sul.

Embora o principal objetivo do projeto seja aumentar o conhecimento dos pais sobre assuntos pertinentes à prematuridade, sabe-se que entre os seguidores, têm-se profissionais, discentes e docentes das mais diversas áreas da saúde. Desse modo, é possível, não só intervir nos cuidados dispensados pelos pais e familiares aos prematuros, como também dos profissionais que prestarão assistência, uma vez que as publicações podem favorecer o agir destes



profissionais, através da sensibilização do cuidado, aprimoramento e constante aprendizado sobre os temas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCANJO, C. C. T. SILVA, M. A. M.; FREITAS, C. A. S. L.; GOYANNA, N. F.; SOUSA, A. J. C. Vivências de cuidadores de crianças prematuras após alta hospitalar: experiência do Projeto Coala. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, Ceará, v. 19, n.1, p.76-85, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico-5** ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____.Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Nascidos Vivos. Ministério da saúde: 2019.

GUIMARÃES, E. A. A.; VIEIRA, C. S.; NUNES, F. D. D.; JANUÁRIO, G. C.; OLIVEIRA, V. C.; TIBÚRCIO, J. D. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.26, n.1, 2017.

LOPES, J. M. A.; REGO, M. A. S.; MIRALHA, A. L.; GREVE, H. W. F.; VIANA, M. C. F. B.; PACHI, P. R.; MENDES, R. I. P.; JUNIOR, R. F.; NADER, S. S. Prevenção da prematuridade: uma intervenção da gestão e da assistência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, nº2, 2017.

MEDEIROS, C. C. **Conhecimento e cuidado parental na promoção do desenvolvimento da criança nascida prematura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, J. A.; BRAGA, P. P.; GOMES, I. F.; RIBEIRO, S. S.; CARVELHO, P. C. T.; SILVA, A. F. Continuidade do cuidado na prematuridade. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v.45, n.1, p. 1-11, 2019.

SANTOS, C. W.; MOLINA, L. G.; SANTOS, J. C. Interface entre mídias sociais e a memória institucional. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 8, n.1m p. 28-45, 2019.

VIANA, J. Q. **A recuperação da informação em redes sociais: o uso e aplicação das hashtags #**. 2019. Monografia (programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial) - Universidade Federal de Minas Gerais.